

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

SOBERANIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SSAN): PRODUÇÃO, PROCESSAMENTO MÍNIMO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS PARA POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE MARICÁ-RJ

Ivna Rodrigues Da Silva De Oliveira (ivnaufrj2004@gmail.com)

Laura Maria De Oliveira Da Silva (lauramaria@ufrj.br)

Laiz Ferreira Dos Santos (laiz.fs@outlook.com)

Marcia Luiza De Oliveira Albuquerque Souza (contatomaluiza@gmail.com)

Adriana Oliveira Andrade (andrade.ufrj@gmail.com)

Katia Cilene Tabai (ktabai@ufrj.br)

Em tempos de sindemia global, ou seja, a concomitância das três epidemias, a saber, da subnutrição, da obesidade e das mudanças climáticas, há um desafio a ser enfrentado. O Brasil saiu recentemente do mapa da fome, mas infelizmente a insegurança alimentar persiste no País, por isso são essenciais políticas públicas para minimizar os impactos. A pesquisa teve como propósito examinar a distribuição de alimentos minimamente processados realizada pela Fábrica de Desidratados Prefeito Édio Muniz, vinculada à Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca de Maricá-RJ, com destaque para o fornecimento de bananas desidratadas às unidades escolares do município. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CEP/UFRRJ), sob

o parecer nº 6.907.535. Para sua execução, adotou-se o método de estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, realizado no período de 2022 a 2024. Foram utilizados documentos administrativos, registros de entrada de matérias-primas e notas de distribuição. Os resultados mostraram que a iniciativa contemplou 68.752 estudantes da rede municipal de ensino, totalizando a distribuição de 6.298 kg de bananas desidratadas, com maior concentração no distrito Sede/Centro (40%), seguido por Inoã (25%), Itaipuaçu (20%) e Ponta Negra (15%). Constatou-se que a quantidade de alimentos repassada às escolas acompanhou a dimensão de cada unidade, sendo Inoã a localidade que apresentou as maiores médias de recebimento. Além da banana desidratada, a unidade também processou e distribuiu outros itens minimamente processados, como aipim e batata-doce, diversificando a oferta nutricional, porém com destinação para organizações sociais, previamente cadastradas, que oferecem serviços voltados à pessoas em situação de vulnerabilidade. Identificou-se que a ação colabora para diminuir o desperdício de alimentos, valorizar a produção da agricultura familiar e impulsionar a economia local, já que a compra das matérias-primas provém dos agricultores familiares da região. A iniciativa também se relaciona aos princípios da economia circular, aproveitando resíduos da produção para alimentação animal, compostagem e aproveitamento integral como ingredientes para refeições, o que reforça sua dimensão ambiental. Outro ponto de destaque é o papel pedagógico do projeto, que proporciona às crianças o acesso a alimentos processados saudáveis, sustentáveis e de fácil consumo, estimulando práticas alimentares mais equilibradas. O projeto também mostrou a integração de diferentes políticas públicas municipais, que articulam renda básica, alimentação escolar, transporte, agroecologia e economia solidária. Nesse cenário, a Fábrica de Desidratados se apresenta como experiência inovadora de política local voltada à Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), em consonância com diretrizes globais de promoção do desenvolvimento sustentável. Conclui-se que o caso de Maricá evidencia a importância da produção e da distribuição de alimentos minimamente processados como instrumento de combate à insegurança alimentar e nutricional. Ao garantir fornecimento regular de produtos de qualidade, estimular a agricultura local e articular ações de gestão pública, o projeto se consolida como alternativa prática e estratégica para ampliar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Ademais, sua possibilidade de replicação em outros contextos reforça o potencial de servir como modelo de política pública inovadora e efetiva.

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2025. The State of Food Security and Nutrition in the World 2025 – Addressing high food price inflation for food security and nutrition. Rome. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/ea9cebff-306c-49b7-8865-2aef3bfd25e2> Acesso em: 01 ago 2025.

WILLET, W.; ROCKSTROM, J.; LOKEN, B.; SPRINGMANN, M.; LANG, T.; VERMEULEN, S. et al. Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *Lancet*, 393, p. 447-92, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)31788-4/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31788-4/abstract) Acesso em: 19 março 2020.

Palavras-chave: insegurança alimentar; alimentos minimamente processados; políticas públicas; sindemia global; maricá-rj.